

SIGNIFICADO DE DEMOCRACIA

JOSECLETO COSTA DE ALMEIDA PEREIRA

MESTRE EM DIREITO — UFSC

O tema DEMOCRACIA sempre esteve presente nas grandes transformações históricas e ainda hoje se interroga sobre o seu significado.

No decorrer dos tempos, a palavra DEMOCRACIA foi recebendo muitos adjetivos, isto para justificar as distorções da complexidade social e política da sociedade, distanciando cada vez mais os governados dos governantes.

Logo, para refletirmos sobre a nossa realidade política, é preciso entender a realidade histórica do passado como questões inerentes à própria existência do homem, isto por vivermos numa época de repensamentos e questionamentos de muitos juízos de valor.

Os entendimentos entre a teoria e a prática continuam conflitantes em diferentes formas, como o questionamento de um indivíduo, de uma classe, de um partido político, de todo um povo e do próprio Estado, isto devido à apatia política que o povo assumiu ao longo da história.

Porém, começamos a perceber que esta apatia política tende a diminuir, devido a uma crescente conscientização popular.

O fato é que esta conscientização provém dos Movimentos que tiveram início na década de 1960, quando surgem os movimentos estudantis e dos trabalhadores na França, se alastrando por toda Europa e pelos países latino-americanos, tendo como base pôr em questão a política mundial.

Atualmente há uma tendência irreversível de democratização não só na política, como também, na vida intelectual e cultural como um todo. E esta tendência é um reflexo da realidade social e política que hoje presenciamos. O desenvolvimento crescente do pensamento e conduta da pessoa humana esta em plena ascensão na busca de uma sociedade mais participativa e socialmente mais justa.

Um exemplo deste desenvolvimento são os movimentos das minorias, como o dos negros, dos homossexuais, das mulheres etc..., que se alastram por todos os continentes.

A verdade é que neste século todas as referências consolidadas, no campo das Ciências, das Artes, da Inteligência, enfim, se desintegraram, e as razões disto é a própria evolução do homem. E isto está sucedendo em todos os domínios do conhecimento humano, ou seja, um questionamento dos valores consolidados. E é dentro deste questionamento que devemos repensar as teorias com base na práxis, pois o que era verdade absoluta no passado é agora verdade relativa ou mentira.

Hoje temos uma infinidade de adjetivos para designar a DEMOCRACIA, mas o importante não é encontrar um adjetivo para identificar a DEMOCRACIA, porém admitir alguns pressupostos sobre os seres humanos pelos quais e com os quais se há de contar para construirmos juntos a sociedade que desejamos.

Ao analisarmos um sistema político — passado, presente ou futuro — devemos ter claramente em consideração a maneira de como o povo está sendo conduzido ou seja, qual a imagem do homem comum dentro desta sociedade.

Portanto, o que devemos questionar hoje é a importância de sermos respeitados como seres humanos. E dentro desta visão entra a nova ideologia que se arrasta ao longo dos anos, que é o sentimento comunitário. Pois a comunidade deve ser a idéia-força de uma política humanista. E é preciso lembrarmos de que a Nação

não é uma simples justaposição de indivíduos, mas uma comunidade de comunidades.

A problemática da DEMOCRACIA com PARTICIPAÇÃO é a grande discussão do momento. Mas, vem a indagação: como será a Participação do Indivíduo em grande escala?

Esta indagação restará insolúvel se nós simplesmente tentarmos trazer cópias heliográficas de Sistema Político, proposto por estudiosos europeus ou norte-americanos, sem prestar atenção às mudanças na sociedade e na consciência que as pessoas têm de si mesmas.

Não se pode pensar em atingir uma DEMOCRACIA PARTICIPATIVA sem deixar o indivíduo ocupar o ponto central das atenções com seus interesses e aspirações.

A questão da participação se cinge, em última análise, determinar e definir qual seja o interesse coletivo, e realizar isso de maneira a reunir o consenso geral. E isto só é possível através da mobilização, que é um processo de conscientização popular visando à participação consciente na consecução das mudanças estruturais da sociedade.

Portanto, o caminho das Democracias Liberais do Ocidente não será provavelmente a via da Revolução Comunista, cercadas de todos os problemas de subdesenvolvimento e baixa produtividade com que se defrontam os países do chamado Terceiro Mundo.

Mas, esta mudança na consciência do povo só ocorrerá quando deixar de ver-se agindo como essencialmente consumidor, para ver-se agir como desfrutador da execução e desenvolvimento de sua capacidade e conseqüentemente entrar na luta pela diminuição da desigualdade social e econômica.

Porém, além destas duas mudanças é preciso uma participação democrática muito maior do que agora existe.

Por exemplo, hoje estão acontecendo mudanças em vários países, não só perceptíveis mas atuações concretas. No Brasil este período de transição que estamos vivendo é proveniente dos movimentos sindicais, da Igreja Católica e de outros segmentos da sociedade civil, é um fato real e irreversível, o que nos anima para acreditarmos num Brasil diferente, onde os brasileiros possam sen-

tir o orgulho de ser povo politicamente maduro.

Por acreditarmos no progresso do homem como um ser social e político, e por vivermos num período em que ninguém deseja conhecer por conhecer, mas conhecer com um objetivo definido para agir dentro da sua comunidade, é que levantamos a proble-mática da DEMOCRACIA.

Em se tratando de discurso, qualquer um de cunho político foi e é impreciso, como também, em matéria de opinião nenhum pensamento é verdadeiro, isto porque os pontos de vista percorrem muitas situações conflitantes, dificultando formas universais e indiscutíveis, quando muito chega-se a opiniões gerais.

Todas as pessoas, como por exemplo: um estudante, um comerciante, um religioso, etc.... falam em DEMOCRACIA, e no fundo todos têm um denominador comum, que é a liberdade de participar do seu próprio destino. Ou seja, a DEMOCRACIA, para que seja entendida como uma maneira de viver de um povo, precisa primeiramente de uma conscientização do povo sobre a sua importância de participar do dia-a-dia de sua coletividade. Isto significa que o indivíduo precisa descobrir sua capacidade para pôr em ação suas decisões, e esta tomada de decisão significa “poder”. Este “poder” são as relações entre as sociedades, os movimentos, as organizações e as instituições sociais que estão diretamente envolvidas na determinação de tal “poder”.

É pois, este “poder” que levará o homem a encontrar-se consigo mesmo, a descobrir sua própria libertação face aos poderes dominantes, é a determinação de comprometer-se consigo mesmo, com seus valores pessoais e substanciais e, em seguida, com as forças vivas da comunidade.

Daí a importância que os Movimentos Sociais estão ganhando junto à sociedade civil. Ou melhor, os Movimentos Sociais incorporam de uma certa maneira, um caráter reformista e reivindicativo. E apresentam-se como uma mesma problemática da América Latina de hoje, porém com as peculiaridades e características próprias de cada país.

Portanto, a DEMOCRACIA é a própria maneira de viver, de sentir, e de desejar de um povo, é a luta pela participação para

depurar suas idéias e defender os interesses coletivos.

A DEMOCRACIA não é uma condição de liberdade que possa ser oferecida, concedida ou garantida, mas um desafio de cada um de nós. É a DEMOCRACIA uma vivência social continuamente renovada, pois a DEMOCRACIA de hoje não existirá amanhã, mas com base nela se pode renová-la, pois não existe renovação partindo do nada ou seja, é uma luta incessante com os problemas de desenvolvimento ininterrupto de novas idéias, de novas descobertas, de novas formas de vida.

BIBLIOGRAFIA

- Burdeau, Georges. *La Démocratie*. Éditions du Seuil. Coll. Poli-tique I, Nouvelle édition Paris — France, 1966.
- Bottomore, Tom. *Sociologia Política*. Zahar Editores, Rio, 1981.
- Borja, J. *Movimientos Sociales Urbanos*. Nueva Visión, Buenos Aires — Argentina, 1975.
- Chauí, Marilena de Souza. *Cultura e Democracia*. O curso com-petente e outras falas. Ed. Moderna Ltda., S. Paulo, 1981
- Duverger, Maurice. *La Démocratie Sans de Peuple*. Editions du Seuil — Paris. France, 1967.
- Melo, Osvaldo Ferreira de. *Dicionário de Direito Político*. Ed. Fo-rensense, Rio, 1978.
- Touraine, Alain. *Le Mouvement de Mai ou le Comunisme Utopique*. Ed. du Seuil. Paris — France, 1969.